

## **A MODA NA CARNE VIVA: IMAGEM, CORPO E CONSUMO: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS**

***Prof. José Aelson da Silva Júnior***

Graduado em Educação Física – Unimontes  
Universidade Estadual de Montes Claros

***Prof. Carlos Rogério Ladislau***

Mestre em Educação Física – Unicamp  
Universidade Estadual de Montes Claros

***Prof. Cláudia Mara Niquini***

Graduada em Educação Física – Unimontes  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

### **RESUMO**

*Através de imagens apresentadas e também omitidas ao longo dos tempos, tem sido delineada uma retórica dos corpos e como estes devem se comportar. Um sem-número de produtos e tecnologias para adequação corporal encontram seu correlato nos desejos e carências que alimentam e são alimentados pelos processos de retificação, realinhamento e reconformação da indústria da aparência, colocando o corpo na condição de passarela na qual a moda desfila. O presente ensaio apresenta algumas incursões teóricas que contribuem para a apreensão desse processo.*

### **ABSTRACT**

*Through images presented and also omitted throughout the times, it has been delineated a rhetoric of the bodies and as these must behave. A without-number of products and technologies for corporal adequacy find its correlato in the desires and lacks that they feed and they are fed by the processes of rectification, realignment and reconformation of the industry of the appearance, placing the body in the condition of passarela in which the fashion parades. The present assay presents some theoretical incursions that contribute for the apprehension of this process.*

### **RESUMEN**

*Con las imágenes presentadas y también omitidas a través de los tiempos, la han delineado un retórico de los cuerpos y mientras que éstos deben comportarse. Un sin-número de productos y las tecnologías para la suficiencia corporal encuentran su correlato en los deseos y carecen que alimentan y son alimentados por los procesos de la rectificación, del realineación y del reconformación de la industria del aspecto, poniendo el cuerpo en la condición del passarela en la cual la manera desfila. El actual análisis presenta algunas incursiones teóricas que contribuyan para la apreheñsion de este proceso*

### **O CORPO E O IMPERATIVO DA IMAGEM**

O corpo está sujeito a transformações nem sempre desejáveis ou previsíveis. Ao longo dos anos, mudam as formas, seu peso, seu funcionamento e seus ritmos. Talvez, por isso, não seja certo que todos os seres humanos se habituem completamente com seus corpos e estejam satisfeitos com seu desenvolvimento. O corpo de cada um pode parecer

familiar e concreto em certos momentos, mas, em outros, bastante desconhecido e abstrato<sup>1</sup>.

O corpo que hoje temos, vivemos e sentimos uniu muito dos valores em voga no período de industrialização. Alguns destes valores guardam em nós suas memórias, outros perderam importância, mas deixaram vestígios. Representações de saúde, beleza, doença, juventude, virilidade, etc., não deixaram de existir; apenas converteram-se, incorporaram outros contornos, produziram outros corpos. Nesse contexto, a individualidade das aparências produzidas a partir da valorização por vezes exacerbada da imagem transformada em performance tem levado os indivíduos a perceber, ou acreditar, que o corpo é o local primeiro da identidade, o lócus a partir do qual cada um diz do seu íntimo, da sua personalidade, das suas virtudes e defeitos. Hoje a individualização do eu se faz imprescindível: ser único é sustentar uma distinta visibilidade, um eu localizado no visível do corpo. Um eu construído a partir de referências inscritas e prescritas em diferentes instâncias culturais, através das quais, a todo o momento, é possível medir nossa singularidade e individualidade.

Assim, o corpo liga-se intimamente à nossa identidade, dada a centralidade que este adquiriu na cultura contemporânea. O desenvolvimento dessa lógica pode ser observado no crescente número de produtos e serviços relacionados ao corpo, à sua construção, aos seus cuidados, à sua libertação e ao seu controle. Investimentos na indústria da beleza e da saúde não param de crescer: produtos e práticas para se investir no corpo produzindo-o diariamente são algumas das estratégias disponíveis no mercado da manipulação corporal<sup>2</sup>. Assim, o corpo torna-se uma construção sob a qual são conferidas diferentes marcas, em diferentes tempos, espaços, conjunturas econômicas, grupos sociais, étnicos, etc. Dessa forma concebido, torna-se provisório, mutável, mutante, suscetível a inúmeras intervenções conforme o desenvolvimento científico e tecnológico de cada cultura bem como suas leis, normas e códigos.

Percorrer histórias, procurar mediações entre passado e presente, identificar vestígios e rupturas, ampliar olhares, desnaturalizar o corpo de forma a evidenciar os diferentes discursos que foram e são cultivados, em diferentes épocas, é o que governa a compreensão daquilo que hoje é designado como sendo um corpo desejável e aceitável.

Perscrutado a todo o momento, o corpo tem sua educação refletida pelas imagens corporais apresentadas na sociedade. Tal ação educativa se manifesta lentamente ao longo de todo processo civilizatório, no qual ocorre geralmente um constrangimento do corpo revelado de diversas maneiras, desde hábitos de higiene corporal até a escolha das roupas, passando pela estética corporal, pelas comidas e pela religião. Contudo, cada época fala de uma retórica corporal, pois diferentes épocas elaboram diferentes corpos “ideais”<sup>3</sup>.

O culto ao corpo como hoje vivenciamos em que pesem as especificidades de cada momento histórico e cada cultura, tem seu início no final do século XVIII e se intensifica no século XIX porque, nesse tempo, o corpo adquire relevância nas relações que se

<sup>1</sup> SANT’ANNA, Denise Bernuzzi de. É possível Realizar uma História do Corpo? In: SOARES, Carmem Lúcia (Org.). **Corpo E História**. Campinas – SP: Autores Associados, 2001. cap. 1.

<sup>2</sup> GOELLNER, Silvana Vilodre. A Produção Cultural do Corpo. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: Um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. cap. 2.

<sup>3</sup> SOARES, 2002 citado por ALMEIDA, Erica Cristina; ALMEIDA, Claudia R. Corpos Suspensos e emoldurados: A Subserviência Escancarada. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 14; 2005, Porto Alegre – RS. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005.

estabelecem entre os indivíduos. Ao longo desse período histórico, emerge uma moral das aparências que faz convergir o que se apresenta ser com o que, efetivamente, se é<sup>4</sup>.

Na soleira desse processo, o corpo tem sido a personagem principal na mídia e na publicidade. Sai do espaço privado e chega ao público. Oferece-se ao olhar. E aqui, o corpo é, antes de tudo, uma imagem. Imagem que faz com que o indivíduo tenha inveja de si mesmo pelo que poderia ser. “Bombardeados” por inúmeras imagens a todo o momento, nomeamos o corpo como personagem principal da nossa história. Corpo que vende e, ao mesmo tempo, compra, confundindo-se com o que verdadeiramente somos. E tem vendido muitas vezes banalizando sua própria imagem. Vende produtos, ao mesmo tempo em que vende a si próprio: “mercador” e “mercadoria”. Como mercadoria, precisa apelar, precisa estar em sintonia e atento a milhares de parafernálias e receitas para “cuidá-lo”<sup>5</sup>.

É na esteira desse raciocínio que a beleza estética ganha afirmação como algo fundamental na aceitação social, na auto-estima, no jogo da sedução. Portanto, para não ser discriminado, o sujeito endossa esta busca constante pelo corpo perfeito. E é na busca dessa perfeição que nos condenamos à frustração eterna: já não se enaltecem as obrigações de respeito de cada um para consigo próprio; exaltam-se, em tencicolor, os modelos de corpo jovem e sedutor<sup>6</sup>. Daí o constante apelo à beleza, expressado através de um corpo magro e jovem, e que para se manter dentro dos padrões, precisa cada vez mais se submeter a sacrifícios e cuidados<sup>7</sup>.

As referências a serem seguidas tornam-se a cada dia mais fortes. Com o surgimento do retrato no final do século XVIII, as pessoas passam a poder fixar e portar sua própria imagem; algo mais espetacular do que o reflexo sempre passageiro da imagem do espelho. A franca repercussão da técnica atestou o grande interesse das pessoas nas imagens corporais, sobretudo na própria imagem<sup>8</sup>. Com a generalização da fotografia, surgiram então tentativas de padronização da aparência, das atitudes e, até mesmo, dos tipos físicos ideais de homens e mulheres. Estes retratos passaram a constituir poses formuladas e corpos “exemplares”, tornando-se ponto de referência física para um dado contexto social.

Com a promoção das aparências, uma cultura visual estabelecida sobre o detalhe anatômico é tensionada a se sofisticar. A massificação do uso dos espelhos, o surgimento da fotografia e, em seguida, a democratização do retrato, fazem parte dessa intensificação do gosto pela contemplação de uma subjetividade que se acredita estampada nas aparências. Uma vontade de precisar objetivamente tais aparências coincide com a

<sup>4</sup> GOELLNER, Silvana Vilodre. A Produção Cultural do Corpo. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: Um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. cap. 2.

<sup>5</sup> ROCHA, Helayne Montebelo. COSTA, Sabrina Cordeiro. O corpo veiculado nos outdoors. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 13; 2003, Caxabú – MG. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003.

<sup>6</sup> LIPOVETSKY, 1994 citado por CHAVES, Simone Freitas. A fantasia do real – A mídia e o corpo virtual. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 13; 2003, Caxabu - MG. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003.

<sup>7</sup> NECKEL, Jane Felipe. Erotização dos corpos Infantis. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: Um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. cap. 4.

<sup>8</sup> FRAGA, 2000 citando CORBIM, 1991 citado por MUNARIM, Iracema. Estudos de possíveis influencias de filmes publicitários no comportamento masculino relacionado à estética corporal. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 13; 2003, Caxabu - MG. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003.

promoção de um olhar que se quer documental e, sobretudo, capaz de participar dessa nova sensibilidade semiótica que concede ao corpo um lugar de destaque<sup>9</sup>.

Com a evolução dos meios de comunicação, a fotografia passou a ser apenas mais um dos constituintes influenciadores nessa nova semiótica. Jogos de câmeras, luzes, maquilagens corretivas entre outros, entram em estúdio para a melhora do corpo a ser exibido. Programas de computador facilitam a “correção” do corpo, apagando alguns “defeitinhas” e acrescentam o que “deve ser” conveniente no modelo. Novas academias surgem em toda esquina; cirurgias plásticas tornam-se milagrosas e clínicas estéticas complementam o círculo que faz do corpo perfeito o objeto de desejo. A mídia aparece como um grande eixo articulador dessa procura interminável<sup>10</sup>.

## MÍDIA, CONSUMO E (DES)APROPRIAÇÃO CORPORAL

Na atualidade, as imagens do corpo apresentadas na mídia criam uma ilusão e uma aparência que envolvem e seduzem o indivíduo, o qual internaliza diversos valores explícitos e implícitos de uma educação do corpo, de uma educação do olhar. O caráter estereotipado dos corpos difunde uma ditadura da aparência através da sua exposição: ao se mostrarem tão grandiosos e perfeitos, acabam sendo naturalizados como padrões a serem sempre seguidos. A manipulação dos corpos torna-se uma pedagogia social. Essa beleza plastificada e muitas vezes enganosa – já que atualmente todas as fotos são tratadas em programas de computador antes de serem publicadas – marginaliza cada vez mais um caráter humano nas pessoas. Tudo parece muito limpo, artificial, plastificado e alinhado<sup>11</sup>.

Na atualidade, os meios de comunicação de massa utilizam constantemente imagens corporais. Até mesmo o rádio, uma mídia somente falada, resgata as imagens corporais que já fazem parte do nosso contexto e as projeta no ar, contribuindo para reafirmar, cada vez mais, um padrão estético de corpo. Qualquer produto, de qualquer característica e natureza pode se atrelar a um corpo, ou melhor, a uma determinada concepção de corpo para que seja vendido. Essa relação entre as mercadorias e o corpo demonstra como esse último adquiriu, desde a modernidade, o empobrecimento necessário a mantê-lo na ordem social vigente. Em exposições com larga escala de imagens corporais, bem como direcionamento das imagens para corpos estereotipados, gera-se a imposição de um padrão corporal no qual o indivíduo é levado a se identificar sem, no entanto, entender ou questionar a mensagem cultural que está sendo veiculada. Instala-se, portanto, um culto às aparências, às mensagens imediatas<sup>12</sup>.

Poderosa formadora de opiniões, a mídia veicula modelos de corpos ideais, colocando em cena também, os meios para alcançá-los. Além de agir diretamente sobre a questão das identidades, os seus discursos levam à crença de que as modificações corporais são meras intervenções comuns e banais frente à capacidade humana de realizá-las. Nessa perspectiva, o corpo pode ser modificado seguidamente, sem limites, muitas vezes de

<sup>9</sup> SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. Corpo e História. **Cadernos de Subjetividade/ Núcleo de Estudos e Pesquisada Subjetividade do Programa de Estudos Pós Graduaandos em Psicologia Clínica da PUC-SP**, São Paulo, v,1, n.1,p.243-266, 1993.

<sup>10</sup> MUNARIM, Iracema. Estudos de possíveis influencias de filmes publicitários no comportamento masculino relacionado à estética corporal. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 13; 2003, Caxabu - MG. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003.

<sup>11</sup> ALMEIDA, Erica Cristina; ALMEIDA, Claudia R. Corpos Suspensos e emoldurados: A Subserviência Escancarada. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 14; 2005, Porto Alegre – RS. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005.

<sup>12</sup> ALMEIDA, Erica Cristina; ALMEIDA, Claudia R. Corpos Suspensos e emoldurados: A Subserviência Escancarada. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 14; 2005, Porto Alegre – RS. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005.

acordo com os ditames da moda<sup>13</sup>, uma das grandes estimuladoras do consumo de corpos pela mídia.

A mídia pode ser pensada como um método pedagógico que exerce poder sobre os indivíduos, ensinando técnicas de como lidar não apenas com o corpo, mas de como devemos nos relacionar com o mundo: modos de proceder, de vestir, de comer, de comprar, de fazer, de falar, de viver.

Embora esse aprisionamento de sentidos não seja só sobre a materialidade do corpo, é sobre ele que se dá a sua melhor tradução: os meios de comunicação de massa utilizam um padrão estético de corpo para consolidar a “lógica do sempre igual”: a produção de uma certa necessidade de se ter um corpo como os que se apresentam, já que, agregados a essas imagens corporais, estão as sensações de liberdade, satisfação, sensualidade e aceitação<sup>14</sup>.

Continuamente são difundidos através da mídia estereótipos de beleza, com regras a serem seguidas para se manter a saúde e o corpo em forma, além de “diversas técnicas disponíveis para que cada um administre a metamorfose adequada de sua imagem”<sup>15</sup>.

A mídia articula-se na produção dos diferentes sentidos para dar forma ao produto final a ser consumido pelos espectadores. A publicidade, mais detidamente, ocupa-se de criar um mundo simbólico onde a felicidade e o bem estar reinam como um imperativo da vida, possível de ser atingido apenas pelo consumo dos objetos. Nesse contexto, o corpo também circula como valor de mercadoria, já que a sua plenitude está condicionada ao objeto, e é somente através deste que ele leva à satisfação<sup>16</sup>.

Nos deparamos então, com uma situação cada vez mais presente nas sociedades contemporâneas. Rodeadas pelos aparatos tecnológicos e seduzidas pelos apelos do consumo que se espalham por todos os lados, as pessoas correm atrás de fontes seguras que possam orientar as suas ações em relação à utilização dessa nova tecnologia. É na brecha dessa busca que a mídia se apresenta, em muitos casos, como a solução: suposta detentora da verdade, acaba por se tornar uma referência legítima em meio ao caos dos discursos circulantes.

## **DAS IMAGENS À CARNE VIVA: MODA E MODELAGEM CORPORAL**

As medidas desse corpo mercador/mercadoria que passeia por páginas, telas e outdoors parecem ser apropriadas para a sociedade contemporânea, em que o consumo é a palavra de ordem guiada pelo culto às coisas banais e momentâneas, à banalização do corpo. Parece haver uma relação estreita entre a atualidade e a regência de uma ordem cultural baseada no prazer, na lógica do individualismo hedonista e narcisista, na qual o homem se entrega ao efêmero, ao prazer e ao consumo. Também é uma época de imagens belas, sensuais, sedutoras. O homem atual vê-se seduzido pelo fascínio de um corpo hiper-

<sup>13</sup> DANTAS, Eduardo Ribeiro. O corpo modificado, os discursos da mídia e a educação multirreferencial. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 13; 2003, Caxabú – MG. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003.

<sup>14</sup> ALMEIDA, Erica Cristina; ALMEIDA, Claudia R. Corpos Suspensos e emoldurados: A Subserviência Escancarada. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 14; 2005, Porto Alegre – RS. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005.

<sup>15</sup> COUTO, 2000 citado por MUNARIM, Iracema. Estudos de possíveis influências de filmes publicitários no comportamento masculino relacionado à estética corporal. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 13; 2003, Caxabu - MG. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003.

<sup>16</sup> CHAVES, Simone Freitas. A fantasia do real – A mídia e o corpo virtual. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 13; 2003, Caxabu - MG. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003.

real e o corpo se torna uma linguagem associada à hiper-realização. Consumimos uma idéia de corpo carregada de signos, códigos, mensagens e representações.

Através de imagens apresentadas e também omitidas vai se delineando ao longo dos tempos uma retórica dos corpos e como estes devem ser. Um sem-número de produtos e receitas para adequação das aparências encontra seu correlato nos desejos e carências que são alimentados e alimentam os processos retificadores da indústria cultural: o mercado do corpo, a produção de subjetividades adaptadas ao consumo e compulsivas por entretenimento, e a apresentação do velho sempre “disfarçado” de novo<sup>17</sup>.

Os ecos dessa lógica, na composição do cenário de significação do corpo na contemporaneidade, estabelece uma relação intrincada com um campo onde o rompimento e o acíclico são condições de subsistência: a moda. É ela quem, ao longo dos séculos, invariavelmente tem oferecido subsídios para recompor os sentidos atribuídos ao corpo, sendo fonte para a obra de muitos historiadores que desejam remontar os hábitos e costumes de uma época. Para além destas questões, ela encontra-se, mais do que nunca, forçosamente indissociada de uma “história do corpo”: a dinâmica capitalista que fez do corpo um objeto sedutor de consumo fortaleceu-se nos ditames de uma moda “naturalmente” mutante. A influência desta não se resume somente na esfera do consumo de mercadorias: na dimensão em que se opera o mundo atual, o imperativo da moda dita regras e padrões de circulação social relativos ao corpo, assim como toda a característica de ruptura e descontinuidade espelha-se na manipulação do corpo como mais um objeto a ser transformado e consumido<sup>18</sup>.

A moda explodiu em meados do século XX, junto com a ascensão do consumismo da cultura de massa, sendo tão transitória quanto são passageiras as imagens nos jornais, capas de revistas ou cenas de filmes. Nada poderia ser mais eficaz do que a moda para dar expressão teatral à experiência alucinatória do mundo contemporâneo. Assim, com justiça atribui-se à moda as características de instável e fugaz, constituindo-se como tecnologia específica de construção de “eus ansiosos por meio da transfiguração das aparências do corpo”. Corpo volátil que se empresta como passarela para o desfile da moda. A moda adquire, então, “o sentido de uma estratégia corporal na busca de mais expressão, propiciando movimentos de simulação e dissimulação, aumentando o poder do corpo de afetar e ser afetado”<sup>19</sup>.

É na esteira dessa “imutável mutabilidade” que as pessoas entregam-se na busca do corpo “modelo”, embora nunca consigam atingi-lo, pois que se modifica continuamente, de acordo com os ditames do mercado e, portanto, da indústria cultural.

Na atualidade, as discussões sobre as fronteiras de manipulação do corpo em função da busca desesperada de um ideal de beleza aparecem como tema recorrente entre muitos escritos. Cirurgias para alterar a anatomia humana (suprimem-se costelas, enxertam-se músculos...), a utilização de próteses para reconfigurar o desenho das linhas

---

<sup>17</sup> ALBINO, Beatriz Staimbach. Educação do Corpo Feminino no Jornal Dia e Noite(1940/1941). In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 14; 2005, Porto Alegre – RS. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005.

<sup>18</sup> CHAVES, Simone Freitas. A fantasia do real – A mídia e o corpo virtual. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 13; 2003, Caxabu - MG. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003.

<sup>19</sup> GUAITA, Nicole Roessle; SILVA, Marcelo Morais e; GUAITA, Gerson Roessle. O corpo belo veste uniforme. In: In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 14; 2005, Porto Alegre – RS. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005.

do corpo, entre outras “alternativas”, são inovações relativamente democratizadas e “naturalizadas” de agir sobre o corpo tornadas possíveis pelo avanço tecnológico<sup>20</sup>.

A ciência, e todo seu aparato técnico, tem oferecido o arsenal necessário para que tal desejo permaneça intocado: o lugar de destaque que o corpo assumiu na cultura contemporânea também se encontra registrado na agenda científica. Novas descobertas no campo da medicina em todas as suas especialidades têm permitido ao ser humano projetar mais a sua expectativa de vida, tanto no campo das enfermidades como nas investigações sobre a longevidade, buscando retardar os efeitos do tempo e da “máquina” humana. Parece que o cientificismo inaugura um antigo e reatualizado debate entre os limites do homem e de sua “natureza”. Apresentado como um dado objetivo e irreversível, a luta contra o tempo faz a ciência e a tecnologia redimensionarem o “natural”: corpos fabricados em laboratório com suplementos vitamínicos, botox, cirurgias e moderníssimas técnicas de intervenção travam uma batalha contra a genética e suas imposições, chegando mesmo a não admitir a interferência desta sobre os corpos. O mito da juventude torna-se emblemático na contemporaneidade e a serviço dele a ciência coloca todo o seu aparato<sup>21</sup>.

Embebidos desse desejo, o número de pessoas que tentam tornar o corpo algo independente do patrimônio natural e genético aumenta constantemente. Reformar o próprio corpo com a ajuda dos avanços tecnológicos e científicos – cosméticos, cirurgias, próteses, ginástica, regimes, etc. – para ganhar mais saúde e juventude não deixa de ser uma promessa fascinante em diversas épocas da civilização. Entretanto, nos dias de hoje, tal promessa conquista um espaço inédito na mídia e uma banalização importante no cotidiano<sup>22</sup>. Cirurgias a laser, silicones, alimentos transgênicos, esteróides anabolizantes compõem um instrumental contemporâneo diversificado, que vai redimensionando o corpo numa velocidade espantosa, ao mesmo tempo em que o torna radicalmente “incerto”<sup>23</sup>. Nessa esteira, vão se produzindo extraordinárias massas musculares, puramente decorativas, que não servem para correr, nem para arremessar, e que rompem assim com tudo aquilo que associa músculo a movimento. Impressionantes afrontamentos em pesadas coreografias, duelos de imagens sem contato nem violência, puras lutas de aparências.<sup>24</sup>

Hoje, sobretudo a aparência física comprova aquilo que cada um quer mostrar de sua subjetividade. E quando as estratégias de modificação da aparência podem apagar a realidade da idade e das origens sociais, torna-se difícil resistir às propostas da cosmética e das cirurgias plásticas. Mudar o tamanho do nariz, a cor da pele, o volume dos seios, etc, seja para estar em sintonia com a moda ou para se sentir bem, é fazer com que o corpo continue correspondendo ao que cada um pretende mostrar de si<sup>25</sup>. Ou não.

## REFERÊNCIAS

<sup>20</sup> CHAVES, Simone Freitas. A fantasia do real – A mídia e o corpo virtual. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 13; 2003, Caxabu - MG. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003.

<sup>21</sup> CHAVES, Simone Freitas. A fantasia do real – A mídia e o corpo virtual. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 13; 2003, Caxabu - MG. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003.

<sup>22</sup> SANT’ANNA, Denise Bernuzzi de. É possível Realizar uma História do Corpo? In: SOARES, Carmem Lúcia (Org.). **Corpo E História**. Campinas – SP: Autores Associados, 2001. cap. 1.

<sup>23</sup> VIGARELO, 1996 citado por FRAGA, Alex Branco. Anatomias Emergentes E O Bug Muscular. In: SOARES, Carmem Lúcia (Org.). **Corpo e História**. Campinas – SP: Autores Associados, 2001. cap. 4.

<sup>24</sup> FRAGA, Alex Branco. Anatomias Emergentes E O Bug Muscular. In: SOARES, Carmem Lúcia (Org.). **Corpo e História**. Campinas – SP: Autores Associados, 2001. cap. 4.

<sup>25</sup> SANT’ANNA, Denise Bernuzzi de. É possível Realizar uma História do Corpo? In: SOARES, Carmem Lúcia (Org.). **Corpo E História**. Campinas – SP: Autores Associados, 2001. cap. 1.

ALBINO, Beatriz Staimbach. Educação do Corpo Feminino no Jornal Dia e Noite (1940/1941). In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 14; 2005, Porto Alegre – RS. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005.

ALMEIDA, Erica Cristina; ALMEIDA, Cláudia R. Corpos Suspensos e emoldurados: A Subserviência Escancarada. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 14; 2005, Porto Alegre – RS. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005.

CHAVES, Simone Freitas. A fantasia do real – A mídia e o corpo virtual. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 13; 2003, Caxabu - MG. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003.

DANTAS, Eduardo Ribeiro. O corpo modificado, os discursos da mídia e a educação multirreferencial. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 13; 2003, Caxabú – MG. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003.

FRAGA, Alex Branco. Anatomias Emergentes E O Bug Muscular. In: SOARES, Carmem Lúcia (Org.). **Corpo e Historia**. Campinas – SP: Autores Associados, 2001. cap. 4.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A Produção Cultural do Corpo. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: Um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. cap. 2.

GUAITA, Nicole Roessle; SILVA, Marcelo Moraes e; GUAITA, Gerson Roessle. O corpo belo veste uniforme. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 14; 2005, Porto Alegre – RS. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005.

LIPOVETSKY, 1994 citado por CHAVES, Simone Freitas. A fantasia do real – A mídia e o corpo virtual. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 13; 2003, Caxabu - MG. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003.

MUNARIM, Iracema. Estudos de possíveis influências de filmes publicitários no comportamento masculino relacionado à estética corporal. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 13; 2003, Caxabu - MG. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003.

NECKEL, Jane Felipe. Erotização dos corpos Infantis. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: Um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. cap. 4.

ROCHA, Helayne Montebelo. COSTA, Sabrina Cordeiro. O corpo veiculado nos outdoors. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 13; 2003, Caxabú – MG. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. Corpo e Historia. **Cadernos de Subjetividade/ Núcleo de Estudos e Pesquisada Subjetividade do Programa de Estudos Pós Graduandos em Psicologia Clínica da PUC-SP**, São Paulo, v,1, n.1,p.243-266, 1993.



\_\_\_\_\_. É possível Realizar uma História do Corpo? In: SOARES, Carmem Lúcia (Org.). **Corpo E História**. Campinas – SP: Autores Associados, 2001. cap. 1.

\_\_\_\_\_. É possível Realizar uma História do Corpo? In: SOARES, Carmem Lúcia (Org.). **Corpo E História**. Campinas – SP: Autores Associados, 2001. cap. 1.

**Contato:**

*José Aelson da Silva Júnior*  
*Rua Luiza Campos Pacheco, 187/A – Vila Oliveira*  
*39401-121 – Montes Claros – MG*  
*(38)3214-3372*  
*jucauni@yahoo.com.br*